



Informativo de Setembro

Chaverim do Habonim Dror Brasil,

Nosso informativo artzit de agosto está cheio de novidades! Começamos com a sessão Peguishat Hanagot, em que falamos sobre as principais discussões e decisões tomadas pelas nossas hanagot.

Depois temos uma carta especialíssima da kvutza shnat, contando suas principais atividades em Israel. Por último, a sessão Peilim! Nela encontramos cartas dos peilim atuais do Habonim dror.

Espero que Aproveitem,

Hanagá Artzit 2011

Guilherme Cohen – Mazkir Artzit

Noah Weishof – Guizbarit Artzit

Gabriel Arnt – Merakez Chinuch Artzit

Laura Zitronenblatt – Merakezet Shnat

Peguishat Hanagot

A Peguishat Hanagot desse semestre apesar de curta foi bastante produtiva. Além das reuniões de cada cargo tivemos a presença de três palestrantes, que falaram sobre liderança, universidade em Israel e judaísmo e educação. Sem contar que tivemos uma peula do Kike e da Chechu. Todos esses marcos com o intuito de capacitar as Hanagot.

Também não podemos deixar de dar um Kol HaKavod ao snif São Paulo por ter recepcionado as Hanagot tão bem!!!!

Mazkirut Peilá

Essa última mazkirut peilá foi muito produtiva! Além de muitas discussões e trocas de experiências tomamos algumas decisões importantes. Vou citar abaixo as principais discussões e decisões que tomamos:

1) Decidimos um plano de ação sobre peilut. Em breve vocês receberão cartas dos peilim atuais (contando um pouco das suas experiências) e cartas dos snifim que precisam de peilim para o ano que vem. As hanagot farão um trabalho com seus bogrim em relação a isso.

2) Discutimos como estava o processo de eleições de hanagá artzit e decidimos mudar a forma de votação. Já mandei a nova forma para todos os snifim.

3) Apresentamos uma análise do diagnóstico artzit (que foi realizado em 2010). As hanagot hanif vão trabalhar com eles durante o semestre. Além disso trabalhamos também com os diagnósticos de bogrim.

4) Discutimos sobre a importância ideológica e sobre as diferentes práticas das vaadot de cada snif.

5) Pensamos em conjunto propostas para o guia organizacional.

Essas foram apenas algumas discussões e decisões da mazkirut peilá. Quem tiver alguma dúvida, sugestão, elogio ou crítica meu email é guicochen10@gmail.com.

Moatza Chinuchi

A Moatza sem sombra de dúvida é o marco onde conseguimos produzir mais durante o ano!! Nesta última podemos trocar muitas experiências entre os snifim, que com certeza só tem a engrandecer a chinuch da tuá. Também vimos como se dará o Kinus nesse segundo semestre definimos que teremos Itonim Artzi tratando de trazer mais conteúdo para as nossas discussões, o primeiro deles já está chegando!!!! Também vimos o projeto Hagsheem, que estamos revisando para que ele fique mais condizente com o que acreditamos! Esse foi um pequeno resumo, qualquer dúvida, idéia, não deixe de falar com o seu merakez chinuch!!!

Harsharat Guizbarim

Tivemos uma incrível peguishat hanagot! Na nossa agradabilíssima hachsharat guizbarim pudemos resolver muitas coisas, como a Kupá Artzit e Casas de Cultura, além de pensar em muitos projetos que vocês verão nos seus snifim! Compartilhamos experiências desde probleminhas até coisas boas e organizamos os próximos eventos artzit! Esperamos que vocês saibam aproveitar e curtir nossas novas ideias!

Madrichei Magshimim

Com muito orgulho pudemos esse ano realizar duas peguishot de madrichim de magshimim!!!! As reuniões tanto nas haboníadas como na peguishat do segundo semestre foram muito produtivas para que pudéssemos nos questionar e construir novas atribuições ao cargo de merakez shnat (até por ser um cargo bastante novo e não estar ainda 100% concreto). Dentre os pontos de maior relevância que discutimos neste marco estão: peulot que estão sendo transmitidas para a kvutza de magshimim, organização da chochet a respeito do processo pré-shnat para esclarecer dúvidas de chanichim e madrichim, e, tchan tchan tchan tchan, o super seminário pra kvutza de magshimim em janeiro (uma das nossas maiores conquistas da peguishat!!!). Em resumo é isso! Qualquer dúvida estamos por aí!



Kvutzá Shnat

Depois de muitas peulot repletas de questionamentos e promovidas no ambiente kibutziano, finalmente, a nossa shichva estava indo para o tão esperado sonho de aplicar nossas ideologias em uma causa social - a famosa Comuna! Surpresas não faltaram: Os Garinim (Kvutzot que temos ao longo do shnat) não eram por estado; por conta de sermos 3 kvutzot de 15 pessoas cada uma, recebemos casas grandes e confortáveis; e por fim, surgiram trabalhos novos como Educação Especial Sudanese e ainda uma opção para quem não queria se envolver com Chinuch, a Horta Comunitária.

Nesses dois meses pudemos provar um pouco de como 'e a vida "adulta", e digo já que não foi nada fácil. Nossa rotina semanal era preenchida por trabalho, tomar conta da casa, fazer compras, aulas e peulot. Mas obviamente também tínhamos muitos momentos "keff"! Como jantares semanais que promovíamos entre as comunas, festas nos fins de semana, momentos tarbut como filmes e documentários, além de passeios enalorados pela tão gloriosa Beer-Sheeva!

Nossas tzevatim de trabalhos eram mescladas com a kvutza de Argentinos e Uruguaios - que por sinal temos uma integração muito boa com eles. Podíamos escolher entre 5 trabalhos:

Educação Especial- trabalharam com jovens e crianças com deficiências mentais, entre elas Autismo e Down. Foi uma experiência incrível que proporcionou uma grande troca afetiva entre a tzevet e os alunos.

Horta Comunitária - A Tzevet vestiu a camisa da causa ecológica e trabalhou duro em projetos de reciclagem e jardinagem, tudo isso no meio urbano.

Merkaz Klita (Etiópes) - Os centros de absorção de imigrantes compõe uma grande parte da sociedade israelense. Com isso, quem trabalhou nos Merkazim Klitot teve uma oportunidade única de entender e ajudar em um problema social peculiarmente israeli.

Beduínos e Sudanese - Assim como com os Etiópes a tzevet que trabalhou com os Sudanese também estava por dentro da realidade dos olim chadashim (imigrantes novos). A troca nesse trabalho foi repleta de relatos, diversão e muita cultura também.

Abrigo de Mulheres Violentadas - No kibutz já houve uma kvutza que trabalhou no miklat (abrigo). Por ter sido uma experiência tão incrível, na comuna também houve uma tzevet que preparou uma colônia de férias de 2 meses para as crianças que moravam no miklat. O trabalho foi marcado por experiências difíceis, mas também foi regado por muita diversão.

A nossa estadia na comuna foi marcado por fatos não muito agradáveis, mas singulares do nosso shnat: tivemos que sair dessa Beer-Sheeva pela decisão da purança ameaçada pelo conflito Árabe-Israeli. Por fim, tudo ocorreu bem e foi algo a mais pra contar nossa historia.

Estamos já ha um mês no Machon em um grupo de 143 pessoas (um dos recordes!), já estabilizados em uma rotina de aulas muito interessantes, palestras e tiulim. Já fomos a Massada, Mar Morto, Tel-Aviv e a uma Aldeia Beduína. Jerusalém é uma cidade incrível e pouco a pouco vamos conhecendo todas as suas riquezas.

É isso galera, espero que vocês estejam com as boas expectativas que a nossa shichva esta para o ano que vem! Nos vemos em breve!

Ale Veagshem
KVUTZA SHNAT 2011



Peilim

Galera,

Nessa sessão temos três cartas muito interessantes e emocionantes dos nossos peilim. Aproveitem para saber um pouco mais dessas incríveis pessoas que foram para outros snifim trabalhar pela tnuá.

Rafa Stern - Peil em Manaus

"Eu queria movimento e não um curso calmo de existência. Queria excitação e perigo e a oportunidade de sacrificar-me por meu amor. Sentia em mim uma superabundância de energia que não encontrava escoadouro em nossa vida tranquila." - Tolstói

Durante a Segunda Guerra Mundial, as tnuot já existiam, e funcionavam de uma maneira parecida com as que temos hoje - madrichim, peulot, machanot, tiulim... Eles tinham as hachsharot, onde se preparavam para a vida coletivista e agrícola do kibutz, que era para onde encaminhavam seus chaverim. Acontece que durante o nazismo, estava cada vez mais difícil para os judeus conseguirem vistos para sair da Europa e chegar a Eretz Israel, mas alguns jovens, lideranças de algumas tnuot conseguiram esses vistos. Finalmente poderiam realizar seus sonhos de fazer Alia, fundar novos kibutzim, e desenvolver a terra de Israel. Mas antes disso, se reuniram ainda na Europa, e tomaram uma decisão que, para mim, demonstra de forma muito pura o espírito chalutzi. Analisando a situação de guerra, as péssimas condições dos guetos, o extermínio do povo judeu, concluíram que eles seriam mais úteis para o povo na Europa do que em Israel. O povo judeu na Europa precisava da liderança deles, eles poderiam aumentar a moral judaica, promover educação judaica, conseguir melhorar a vida nos guetos, e eventualmente, revoltas armadas, como efetivamente aconteceu. Eles então fizeram o que ninguém poderia imaginar. Depois de terem conseguido sair dos guetos, foi exatamente para lá que eles voltaram. Sabiam que a decisão de adiar seu sonho de alia, poderia significar que eles nunca pisariam em Israel. Apesar de alguns terem sobrevivido, terem feito alia, e fundado kibutzim, muitos dos que voltaram para os guetos morreram. Morreram, mas contribuíram para que o judaísmo, e muitos judeus, continuassem vivos. E com essa ação, inspiram jovens que participam dessas mesmas tnuot até hoje. Sua realização pessoal atingiu um estágio em que a realização coletiva passa a ser a própria realização pessoal. E o mais impressionante e que eles tinham a nossa mesma idade, por volta de 20 anos...

Eu sempre achei essa história impressionante. O senso de compromisso com o povo judeu e a vontade de lutar por uma coisa em que realmente se acredita sempre despertaram em mim uma vontade de fazer muito mais do que eu sempre fiz, ter um papel relevante na construção de uma história significativa para Israel e o judaísmo. E eu sempre tive certeza de que se havia um lugar para isso ser feito, esse lugar era nos movimentos juvenis. Eu entrei tarde no Dror, mas antes mesmo de entrar, já tinha certeza disso. Sempre admirei muito os movimentos juvenis. A comunidade judaica de Manaus é muito antiga. Os judeus que aqui vivem vieram do Marrocos há 200 anos motivados, além de perseguições antisemitas e extrema pobreza, pelas oportunidades de comércio e prosperidade com o ciclo da borracha. É uma história que não se relaciona com o Holocausto, pogroms, e tentativas frustradas de inserção social. Eu acho que isso muda completamente o orgulho judaico, a relação dos judeus com seu judaísmo. Aqui se forjou uma identidade cuja memória não evoca sofrimentos e tragédias, senão uma rica efervescência cultural de um profundo conhecimento judaico que irradiou por diversas partes quando os judeus foram expulsos da Espanha em 1492 (que criou uma geração de sábios cabalistas de Tzfat, só para citar um exemplo). Os vínculos com Israel são tão estreitos, e a proporção de aliá é tão alta, que já veio gente da sochnut para cá tentar entender o que estava acontecendo. É algo impressionante, convido a todos para conhecerem essa comunidade tão interessante.

Essa comunidade procurou um movimento juvenil para começar as atividades aqui, por achar que a juventude precisa de mais marcos de ação, maior movimentação, uma vida judaica mais pulsante, mais rica. Essa comunidade escolheu o Habonim Dror por achar que esse é o movimento juvenil que tem uma visão de judaísmo mais interessante, mais relevante, uma ideologia muito completa, com um judaísmo cultural, um sionismo efetivo, um lado humanista forte, além de estar muito bem preparado para trabalhar em escala nacional. Eu morei aqui por um ano em 2010 trabalhando pelo Dror, e em outras áreas da comunidade. A experiência foi tão boa que, depois de voltar ao Rio para me formar na faculdade (sim, o final da faculdade existe sim, não é uma lenda!), volto para ficar mais um tempo em Manaus. Já fiz muita coisa dentro da comunidade. Dei aulas de Bar Mitzvá, e tive a grande satisfação de estar presente no Bar Mitzvá de dois dos meus alunos. Dei aulas de hebraico, cultura judaica, história judaica. Organizei grupos de Taglit (e tive o privilégio de viajar como madrich). Organizei eventos (com um carinho especial para o plantio de 120 árvores numa região de desmatamento, para o Tu bShvat), dei palestras. E principalmente, tive uma verdadeira lição de identidade judaica. Tive contato com pessoas muito especiais que me ensinaram muito sobre o judaísmo. Tive a oportunidade de acompanhar de perto e de forma ativa como se faz para manter uma comunidade viva e fervilhante. Participei da convenção da Conib, onde representei a comunidade judaica de Manaus e inclusive fui um dos debatedores sobre o assunto de juventude judaica brasileira.

O que senti de maneira cada vez mais forte é que, para que a inauguração de um novo snif de certo, eu não posso estar aqui sozinho. Eu vim para cá sozinho, mas estou representando cada um de vocês. De Porto Alegre a Recife, de Bonim a Bogrim, de certa forma cada um de vocês está aqui comigo. Vocês fazem parte da história da criação de um novo snif, querendo ou não. E agora eu conclamo a todos a realmente participarem disso. Eu vou precisar de muita ajuda, e todos podem contribuir de alguma forma! Seja uma boná que possa vir aqui ensinar harkadá, seja algum maapil que saiba fazer um doar engraçado, seja um boger que saiba organizar uma boa machane, seja um magshim que saiba fazer bons projetos de mifal, um mored que possa ajudar com uma boa peulá de pre-chug, todos podem contribuir! Trazendo a importância das vaadot, jogos engraçados, peulot com conteúdos relevantes. Tudo será bem vindo! Se vocês tiverem boas peulot, jogos ou tochniot que possam me mandar por e mail, e receber bem o pessoal de Manaus quando eles forem para as machanot, haboníadas. Recebê-los em casa antes ou depois da machane, conversar durante a machane... Galera, o novo snif já começou, participem disso!

E, só para deixar o gostinho, podem ir pensando já na peilut para Manaus. Em 2012 vamos precisar seriamente de um peil, e sucessivamente nos próximos anos. Pensem com muito carinho sobre isso, considerem, venham para cá tirar as dúvidas! Quem busca a oportunidade de sair do comodismo, do caminho de vida pronto que indicam para a gente, quem busca um meio de sair do discurso e partir para a ação, quem quer encontrar um meio de utilizar toda a energia e o potencial que guarda dentro de si, pense com carinho sobre a peilut. "Com toda essa força contida que vive guardada; o eco de suas palavras não repercute em nada", disse o poeta Raul Seixas. Nós acumulamos uma experiência na tnuá, e principalmente, voltamos do shnat, com uma bagagem muito rica! O shnat é um investimento de Israel em educadores e líderes para o povo judeu. Voltamos muito bem preparados e capacitados, mas muitas vezes, todo esse potencial é subaproveitado. A tnuá é uma instituição formadora de pessoas com atitude e iniciativa.

Galera, estou super disponível para conversar com vocês sobre o snif Manaus, peilut, e receber dicas, qualquer coisa que pode ajudar. Meus telefones são: 21-95257493 / 92 91419610, e meu e mail é rafa.stern@yahoo.com.br

Que vocês tenham um ótimo ano na tnuá, na vida e nos sonhos. Que seja repleto de aventuras, e feitos extraordinários!

Nos vemos nos eventos artzi, galera!

Beijos

Rafael Stern - Rio de Janeiro/Manaus - Shnat 2007

Rafaboy - Peil em Porto Alegre

O direcionamento da vida de uma pessoa está intimamente ligado às escolhas que ela faz. É claro que não se pode decidir tudo, mas é justamente nas nossas opções livres que definimos quem somos. Deve-se agir, portanto, de forma que nossas ações expressem nossos anseios e posicionamentos frente à vida.

No ano passado o snif Porto Alegre pediu um peil pra esse ano, e eu decidi topa o desafio. Logo de cara, surge a seguinte pergunta: "qual é a função do peil?". O número de perguntas para essa resposta é igual ao número de peilim – cada peil tem uma função diferente, que depende das necessidades do snif. Nosso guia organizacional bota essa questão de forma clara. Sobre os peilim mekomiim, está escrito: "Foi criada com o objetivo de intercambiar material humano para snifim que necessitem de ajuda. Sua atuação é voltada para as especificidades do momento e o local em questão."

O Snif Porto Alegre buscava, em suma, mais uma pessoa para ajudar com as tarefas regulares. Desta forma, desde fevereiro venho fazendo o que é necessário pro snif, desde participar em vaadot até pegar tafkid de hanagá, de ser madrich até representar a tnuá em marcos da Federação Israelita do RS.

A peilut foi, sem dúvida, a experiência tnuati mais relevante pela qual eu já passei. Meu amadurecimento tnuati nesse ano foi incomparável. E enquanto no Rio eu era apenas mais um, aqui eu faço muito mais diferença. E, por mais clichê que seja (não entendo a aversão aos clichês, já que eles são quase sempre verdadeiros!), a vinda de alguém de fora tem muito a acrescentar. As possibilidades de criação e de inovação são enormes. A experiência de participar na criação de algo novo, diferente, e ver dar certo é muito realizadora.

Além disso, o crescimento pessoal é gigantesco também. Esse ano, pela primeira vez, não havia ninguém responsável por mim. Não tinha pais, nem madrichim, nem Yael, nem rosh chavurá ou Diretor do Machon. Isso não quer dizer que eu estive sozinho o tempo todo – muito pelo contrário. Fui muito bem recebido, e devo ter umas 40 "tias" (toda mãe de amigo), que me convidavam pra almoçar no domingo, nas festas judaicas, e até me davam coisas que eu precisava. Mas, de forma geral, estou por conta própria.

E, de quebra, a peilut ainda pode ser boa profissionalmente. Para aqueles que estudam em uma Universidade Federal, é possível continuar os estudos na Federal de outro estado participando de um programa chamado Mobilidade Acadêmica [leia mais em (www.andifes.org.br)]. Sinceramente, não sei como funciona para quem não estuda em Federal, mas creio que deve haver várias oportunidades de intercâmbio.

Portanto, a peilut é uma experiência incrível, na qual é possível realizar muita coisa e ao mesmo tempo viver experiências únicas, se desenvolvendo em vários âmbitos diferentes. Recomendo a todos aqueles que querem viver intensamente que sejam peilim.

Alê VeHagshem,

Rafael Fleischman – rafael.fleischman@gmail.com

Karin - Peilã na Bahia

"O amor é uma atividade, não um afeto passivo; é um ato de firmeza, não de fraqueza... é propriamente dar, e não receber" (Eirch Fromm).

Eu vivi muita coisa na tnuá e acredito que todos os chaverim também viveram e estão vivendo, a cada sábado, machane local, central, nas hadrachot, shnat etc. Em cada um desses momentos ganhamos muito, mas muito mesmo! Por isso que todos nós afirmamos ter um AMOR Á TNUÁ, mas como a citação de Eirch Fromm diz acima, amor não é só receber e sim dar.

No primeiro semestre de 2010, quando voltei do shnat, fiquei meio perdida, não sabia como poderia me realizar, não só na tnuá como na vida, eu queria buscar essa realização. Nesse semestre viajei algumas vezes a Salvador, participei das atividades no Dror e oportunamente, cheguei a participar de um evento da comunidade. Nessas participações fiquei bem emocionada em ver essa comunidade, que é tão pequena, lutando para continuar, com eventos, atividades, cerimônias, porém o mais importante não estava caminhando bem, a educação.

Quando me falaram que estavam pensando em ter um peil no Snif Bahia, ainda em 2010 e perguntaram se eu gostaria de ser, fiquei na dúvida, já que minha vida estava começando a se organizar em São Paulo. Porém, lembrei-me da comunidade e do caminho que o Dror estava seguindo e então resolvi ter um ato de firmeza e aceitar.

Já completei um ano de peilut em Salvador e posso dizer que estou muito feliz, pois estou desenvolvendo uma educação judaica e sionista que certamente criará bons frutos. Aqui eu sou peilã da comunidade e do Dror, assim, eu faço um trabalho na escolinha informal, ensinando sobre Israel, cultura judaica e hebraico, para crianças de 3 a 7 anos. Fiz alguns projetos para a comunidade, mas não pude colocá-los em prática ainda. Participo também da diretoria da comunidade e de eventos, que me aceitou super bem, assim como percebo o meu trabalho sendo valorizado por todos. No Dror tenho muitos cargos, atualmente sou Mazkira, Merakezet Chinuch, madricha de S.B e merakezet do chug.

Nesse ano que passou, mereci muito, fiz muitos amigos e por isso comeci fazer pedagogia.

Posso dizer que me sinto muito realizada com a peilut e pretendo me realizar cada vez mais, meu AMOR Á TNUÁ agora está se completando.

Alê VeHagshem!

Karin Weitzman, peilã Snif Bahia

Karin90w@gmail.com

Espero que tenham aproveitado e mês que vem tem mais!

Ale Ve Agshem!

Habonim Dror snif Brasil

